

SILVA, W. R.; LIMA, P. S; MOREIRA, T. M. (Orgs.). *Gêneros na prática pedagógica: diálogos entre escolas e universidades*. Campinas: Pontes, 2016.

Desirée de Almeida Oliveira¹

O livro *Gêneros na prática pedagógica: diálogos entre escolas e universidades* (2016) é fruto de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A publicação tem como organizadores Wagner Rodrigues Silva, professor associado da UFT, Paulo da Silva Lima, professor adjunto da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e Tânia Maria Moreira, professora da UNIFESSPA.

A obra está centrada no ensino de gêneros textuais/discursivos na educação básica e sua maior contribuição é a socialização de saberes por meio da promoção do diálogo e da colaboração entre escola e universidade. Os oito capítulos se distribuem de maneira clara para o leitor em três partes interconectadas: Gêneros e práticas escolares de linguagem, formada por um único capítulo; Noções de gêneros em contextos pedagógicos, composta por quatro capítulos; e Experiências de ensino em contextos pedagógicos, constituída por três capítulos.

A primeira parte do livro traz o capítulo intitulado “Gêneros como articuladores do ensino e da aprendizagem das práticas de linguagem”, no qual os autores revisitam três questões principais: a dimensão teórico-conceitual sobre os gêneros do discurso desde a perspectiva dos escritos do Círculo de Bakhtin, a relação entre a concepção de gêneros do discurso e a abordagem operacional e reflexiva no ensino e aprendizagem da linguagem, e a compreensão dos gêneros do discurso como articuladores e mediadores do ensino e aprendizagem nas aulas de língua portuguesa (LP) da educação básica.

A discussão tecida no capítulo se mostra oportuna, uma vez que, mesmo após quase vinte anos da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ainda se

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: desiree_oliveira@outlook.com

observa o predomínio de uma cultura didático-pedagógica tradicional nas aulas de LP. Nesse sentido, os autores conduzem à reflexão sobre o trabalho docente com gêneros e reiteram a importância de pautá-lo nas práticas sociais.

A segunda parte da obra se inicia com o capítulo “Noções de gênero em aulas de língua materna na educação básica”. A partir de relatos de experiência escritos por treze professoras em capacitação profissional, matriculadas na disciplina “Gêneros Discursivos/Textuais e Práticas Sociais”, do ProfLetras da UFT, investigou-se a noção de gênero subjacente a práticas pedagógicas anteriores ao momento da referida disciplina.

A grande contribuição do capítulo está em evidenciar que, embora as professoras já demonstrassem conhecimento teórico sobre gêneros consoante com a perspectiva dialógica da linguagem, há a dificuldade de transpor tais saberes para a prática em sala de aula, o que pode ser e, provavelmente, é um desafio compartilhado por inúmeros outros professores da educação básica.

Dessa maneira, a leitura do capítulo se mostra relevante e proveitosa tanto para formadores como para professores que buscam a reflexão sobre o seu agir e a transformação da sua prática. Ademais, os autores vão além da análise das concepções de gênero presentes nos relatos para assinalar, também, forças e atores humanos e não humanos interferentes no trabalho didático que tem o gênero como objeto de ensino.

Dando prosseguimento à segunda parte, o capítulo “Gêneros como práticas sociais no trabalho pedagógico” tem como foco o ensino e aprendizagem de gêneros em espaços extraescolares. Foram analisados memoriais e relatos de professoras da educação básica, mestradas do ProfLetras da UFT, nos quais as docentes descrevem suas trajetórias acadêmicas e suas experiências relativas ao trabalho com gêneros por meio de atividades que envolvem o deslocamento dos alunos para ambientes externos à escola.

Tal deslocamento se justifica pela necessidade de práticas menos escolarizadas e mais espontâneas do ponto de vista dos gêneros como mediadores das práticas sociais. Desse modo, o capítulo se destaca por discutir experiências que se distanciam da abordagem metalinguística e estrutural, que tão frequentemente caracteriza o trabalho com gêneros, e por apontar estratégias pedagógicas mais interessantes, delineadas por contextos interlocutivos específicos.

Ainda na segunda parte, o capítulo “Fontes de saberes no trabalho com gêneros na escola” traz uma discussão embasada no aporte teórico da semiótica didática. É, portanto, condição primeira para a leitura do texto o conhecimento de aspectos basilares dessa teoria, os quais os autores resgatam e elucidam mediante referências providenciais a precursores como Algirdas Greimas (1979), Paolo Fabbri (1979) e Jacques Fontanille (1987).

A proposta do capítulo é identificar e compreender as fontes de saberes que informam as práticas de trabalho com gêneros realizadas por professoras na educação básica. Para tanto, foram analisados relatos de professoras matriculadas no ProfLetras da UFT. No percurso da investigação foram identificados dois regimes predominantes nos processos de formação (fonte de saber) dos quais as professoras haviam participado antes do mestrado profissional: o regime da programação e o da manipulação. Esses são discutidos à luz da semiótica didática, o que confere a muitos leitores a oportunidade de examinar determinadas fontes de saberes através de uma nova ótica.

A segunda parte se encerra com o capítulo “Dimensões do gênero mobilizadas em relatos sobre a prática docente no ensino de línguas”, no qual as autoras se debruçam sobre relatos elaborados por professores matriculados no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da UNIPAMPA. A análise dos relatos, produzidos como parte do trabalho final da disciplina “Teoria e Prática no Ensino de Línguas”, visa investigar as dimensões do gênero, textuais e/ou discursivas, mobilizadas em aulas de português como língua materna e de inglês como língua adicional em escolas públicas.

As experiências compartilhadas pelos professores revelam certa tendência para a mobilização das dimensões textuais em detrimento das discursivas, o que, em alguns casos, pode levar a uma indesejável gramaticalização e engessamento do gênero. Também se observa nos relatos o uso indiscriminado dos termos “gênero textual” e “gênero discursivo”, embora, de acordo com o rigor teórico, eles não sejam intercambiáveis.

Nesse sentido, as autoras promovem uma discussão bastante esclarecedora sobre as diferenças entre as dimensões textuais e discursivas, a qual pode ajudar a sanar possíveis dúvidas e questionamentos do leitor. Tal diferenciação, contudo, não promove uma concepção dicotômica das duas dimensões, já que o acionamento de ambas se faz necessário para a escrita e a fala.

A terceira parte do livro tem início com o capítulo intitulado “Produção de artigo de opinião em sequência didática”, o qual aborda o alinhamento entre teoria e prática ao se tomar o gênero como objeto de ensino. Para tanto, foi analisada a sequência didática (SD) sobre o gênero artigo de opinião, elaborada por um professor cursista do ProfLetras da UNIFESSPA, e os relatos escritos pelo docente sobre a aplicação da SD em sala de aula do projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Revela-se a necessidade de que cursos de formação continuada, como o ProfLetras, capacitem os professores para lidar com entraves que dificultam o processo de transposição de saberes teóricos para a prática pedagógica em diferentes contextos escolares. Além dos direcionamentos sugeridos aos cursos de formação, vale cumprimentar os autores pela excelente revisão do quadro teórico sociointeracionista, bem como pela descrição pormenorizada das fases da SD, o que pode levar o capítulo a se tornar uma referência para os leitores.

O próximo capítulo da terceira parte, “Ferramentas didáticas na (re)escrita de resenha de filme na sala de aula”, analisa como o ensino organizado em SD favorece o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos e contribui para a prática docente. O estudo se caracteriza como uma pesquisa-ação e foi desenvolvido junto a uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental por uma professora em formação no ProfLetras da UNIFESSPA.

O capítulo chama a atenção por enfatizar a importância da elaboração de um modelo didático a fim de identificar as dimensões ensináveis do gênero textual e, dessa maneira, facilitar o desenvolvimento e aplicação dos módulos da SD. Outro destaque é a discussão de extrema relevância sobre a contradição existente entre os documentos norteadores de escolas do sul do Pará e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP) no que se refere à perspectiva de trabalho com os gêneros, uma vez que a análise do planejamento anual de algumas escolas ainda demonstra um insistente foco no ensino da gramática tradicional e das tipologias textuais.

Por fim, a terceira parte conclui a obra com o capítulo “Análise de propostas didáticas para o ensino de língua materna na perspectiva de gêneros discursivos/textuais”. Esse capítulo investiga a configuração das noções de ensino de língua materna subjacentes às propostas didáticas desenvolvidas por três professoras do Ensino Fundamental, matriculadas no ProfLetras da UNIFESSPA. Tais propostas foram

elaboradas no formato de SD em torno dos gêneros entrevista, *fanfiction* e história em quadrinhos.

As autoras demonstram que as professoras foram capazes de transformar a sua prática pedagógica por meio do desenvolvimento e aplicação dos próprios materiais didáticos, os quais procuram seguir a perspectiva sociointeracionista de linguagem. Embora as autoras também apontem incongruências, entende-se que o trabalho pedagógico realizado contribuiu para a formação reflexiva e crítica das professoras, o que se mostra coerente com os objetivos do ProfLetras e das diretrizes para o ensino de LP na educação básica.

Após uma apreciação atenta de todo o livro, é nítida a visibilidade e importância conferidas aos mestrados profissionais enquanto espaços de formação continuada onde se gestam pesquisas de impacto direto na qualidade do ensino da educação básica. Por isso, nada mais justo do que afirmar que a obra, de fato, promove o diálogo entre escolas e universidades. Portanto, ela se apresenta como instrumento efetivamente útil tanto para formadores como para professores, incluindo os futuros docentes em formação inicial.

REFERÊNCIAS

- FABBRI, P. Champs de manoeuvres didactiques. *Le bulletin du groupe de recherches sémio-linguistiques (EHESS)*. Paris: Institut de la Langue Française (CNRS), janvier, p. 9-14, 1979.
- FONTANILLE, J. Pour changer, commencer par le fin: digression sur la rationalité didactique. *Le bulletin du groupe de recherches sémio-linguistiques (EHESS)*. Paris: Institut de la Langue Française (CNRS), p. 5-8, 1987.
- GREIMAS, A. J. Pour une sémiotique didactique. *Le bulletin du groupe de recherches sémio-linguistiques (EHESS)*. Paris: Institut de la Langue Française (CNRS), janvier, p. 3-8, 1979.

Recebido em: 15/06/2017

Aceito em: 23/08/2017